

A importância do brincar na Educação Infantil – lazer e aprendizagem

La importancia del juego en la Educación Infantil - ocio y aprendizaje

Orientadora: Patrícia Moura¹

Fernanda Souza Peres²

Gabriele Aguiar Alves³

Graziela Machado⁴

Tawanny Faria Nunes⁵

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as práticas do PIBID que envolvem a brincadeira como momento de aprendizagem e lazer para as crianças, levando em consideração o quão importante esses momentos são para o desenvolvimento dos mesmos. Assim buscamos nos basear no RCNEI e em leituras feitas coletivamente pelas bolsistas. Ao longo deste trabalho descrevemos algumas das atividades que foram desenvolvidas em sala refletindo teoricamente sobre as mesmas. Assim concluímos que o brincar na educação infantil é importante pelos diversos benefícios que proporciona a criança.

Palavras-Chave: Aprendizado, brincadeira, lazer, ludicidade.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo relatar y reflexionar sobre las prácticas del PIBID que envuelven el juego como momento de aprendizaje y ocio para los niños, teniendo en cuenta lo importante que estos momentos son para el desarrollo de los mismos. Así buscamos basarnos en el RCNEI y en lecturas hechas colectivamente por las becas. A lo largo de este trabajo describimos algunas de las actividades que fueron desarrolladas en sala reflejando teóricamente sobre las mismas. Así concluimos que el jugar en la educación infantil es importante por los diversos beneficios que proporciona al niño.

Palabras Clave: Aprendizaje, broma, ocio, ludicidad.

1. Introdução

Escrevemos esse artigo levando em consideração a importância que o brincar tem na vida das crianças e como ela tem fundamental importância no desenvolvimento delas. Deste

¹ Doutora em Educação; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; patriciamourapinho@gmail.com.

² Graduanda do curso de Pedagogia; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; fernandaperes@outlook.com.

³ Graduanda do curso de Pedagogia; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; gabrieleaguiar2016@outlook.com.

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; grazi-uni@hotmail.com.

⁵ Graduanda do curso de Pedagogia; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; tatah_jag96@hotmail.com.

modo podemos dizer que a brincadeira além de ser um lazer para as crianças, também pode servir como forma de aprendizagem. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto da Pedagogia, área “Letramento e Educação infantil”, da Unipampa - Campus Jaguarão, financiado pela Capes, aproxima ao máximo a prática docente com a brincadeira, para assim, também tentar despertar o interesse dos alunos e fazer com que seja um momento prazeroso para assim, ou seja, como um momento de lazer. Assim esses momentos de ludicidade também podem possibilitar, ao professor, outros métodos, fugindo do tradicional, em que os alunos se encontram sentados em suas cadeiras pintando desenhos. Pensando o planejamento através da ludicidade, o aluno terá que imaginar, movimentar-se, refletir, desenvolvendo funções cognitivas e motoras. Além do mais a partir desse método de ensino a criança passa a ser mais ativa dentro da sala, tornando o professor apenas o mediador. Por tanto segundo RAU (2011, p. 149):

“O uso de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico possibilita a significação de conceitos para as crianças, por ser um dos únicos recursos que trabalha com diferentes tipos de linguagem ao mesmo tempo. Áreas como a pedagogia e a psicopedagogia destacam a importância do desenvolvimento das linguagens infantis nos primeiros anos da vida escolar.”

Assim cabe dizer a brincadeira não se trata somente de um momento de diversão, mas sim de aprendizagem, enquanto ela brinca reflete sobre o que vai fazer e organizar, a importância do brincar também não está somente no material utilizado, mas também no significado que a atividade vai trazer para criança, pois ao brincar sozinha ou em grupo as crianças compreendem as ações humanas, na qual estão inseridas, através da sua imaginação, ou seja, em situações que ela cria diálogos fantasiando papéis, dando significado a objetos e criando regras, essas características estão presentes em todas as brincadeiras infantis. Através das análises e leituras realizadas, podemos concluir que a brincadeira tem fundamental importância no desenvolvimento das crianças, estimula a imaginação e interação social. Também, que o professor tem o papel de estimular o aprendizado das crianças através das brincadeiras, utilizando-se delas para desenvolver as atividades que serão propostas nas salas de aula. Por tanto, levando em considerações todas as afirmações acima, justificamos a importância deste trabalho. Assim objetivamos relatar e refletir sobre as nossas práticas docentes em sala de aula, através do PIBID.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para este trabalho foi revisão bibliográfica, consulta em arquivos pessoais das bolsistas do PIBID, bem como análises das reflexões desenvolvidas pelas bolsistas após a execução de cada planejamento. Foram selecionadas atividades das quais achamos mais pertinentes e que atendessem a demanda do trabalho. Assim como os livros e artigos lidos foram selecionados de maneira que pudessem conciliar as teorias escritas com as práticas desenvolvidas pelas bolsistas.

3. Resultados e Discussões

Quando falamos em proporcionar dentro da sala de aulas momentos lúdicos, também como forma de aprendizado, podemos abranger várias possibilidades, como: a brincadeira com o movimento corporal, jogos recreativos e lógicos. Também brincadeiras em que os alunos experimentem manusear diferentes materiais, entre outras coisas. No entanto, aqui, fizemos uma seleção de atividades desenvolvidas em sala pelo PIBID.



Imagem 01 – Arquivo pessoal.

O trabalho com o movimento contempla várias funções do ato motor, conforme BRASIL (1998 p.15) ao brincar, jogar, imitar, criar ritmos e movimentos, as crianças vão se apropriando do repertório da cultura em que vivem. Nesta atividade feita com uma turma de Pré 2, as crianças brincam de “Meu mestre mandou”, que funciona da seguinte forma: Uma das crianças começa como o mestre, então ela diz, “o mestre mandou...”, faz um ou mais movimentos e o outros devem fazer igual, os outros repetirão somente se o mestre disser primeiro “o mestre mandou”, o próximo mestre é aquele que conseguir fazer todos os movimentos e ficar até o final.

O objetivo dessa brincadeira é proporcionar o prazer lúdico, gerador do processo de produção e possibilitar a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico, nesta brincadeira as crianças aprendem a esperar a sua vez, a ouvir o colega, a prestar atenção, a explorar os seus movimentos. É uma dinâmica simples, que pode ser feita em qualquer lugar, as crianças adoram imitar, inventar e brincar com os colegas.

Neste dia, os alunos ficaram entusiasmados com a brincadeira, no começo, a dinâmica parecia ser difícil para eles, mas foi feita algumas intervenções para ajuda-los e em seguida já estavam brincando sozinhos, ou seja, sem o auxílio das professoras. Nesta atividade, eles pensavam que estavam somente brincando, e não fazendo uma “atividade”. Depois da brincadeira, um aluno disse: “Só depois que a gente terminar a brincadeira vem a atividade, não é?”. Podemos perceber que em atividades que os alunos não se sintam observados eles reagem de maneira positiva aos objetivos. Conforme BRASIL (1998 p.19):

“Saber compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta a necessidade das crianças. Brincar é fundamental para o aprendizado das crianças, desempenha um papel no mundo das crianças que vai além da sala de aula.”

Também utilizamos os jogos lógicos para trabalhar a área da matemática, jogos com peças de encaixe para trabalhar letras e sílabas, tudo levando em consideração que eles demonstram muito interesse por esses jogos. Assim umas das práticas desenvolvidas em uma turma de Pré II, foi um jogo de tabuleiro chamado “Ponto de Ônibus”. Esse jogo chama atenção deles, pois o professor pode produzir carrinhos ou o próprio ônibus, onde os alunos deverão colocar os passageiros de acordo com a quantidade que sair no dado, assim vão

avançando as casas, e ao final cada um tem que contar a quantidade de passageiros que carregou. Então esse momento foi bastante prazeroso e divertido para eles, pois eles estavam brincando, e mesmo sem se dar conta estavam aprendendo a contar.



Imagem 02 – Acervo pessoal

Além disso, trabalhamos de forma lúdica com as atividades de rotina dentro da escola, como a hora da higiene por exemplo: Começamos a trabalhar com higiene, algo que é fundamental para a educação, e levando em consideração que muito passam todo o dia na escola, nós como bolsistas temos essa oportunidade de fazer esse exercício com eles. Todos dias ao chegar na sala exercemos a nossa rotina (lanche, atividade, lavar as mãos, janta, escovação) isso já faz parte das aulas como algo muito importante. No início havia uma certa rejeição dos alunos, mas depois tudo se acertou e eles viram o quão importante é a escovação. Como meio de fazer eles gostarem faço uma brincadeira com eles, como se estivesse escovando os dentes com uma escova invisível, eles me imitam e fazem a escovação certa. Dessa forma, também podemos dizer que usamos a brincadeira como maneira de persuadi-los.

Toda semana a temática e a abordagem a serem trabalhadas se renovam. Quando entramos na sala é como se fosse o primeiro dia, eles me olham com um olhar meio de espanto, alegria, questionando qual será a primeira atividade e o que irão fazer na sequência. Quando abro minha mochila elas já ficam olhando para ver o que irá sair de dentro dela, encantados, cada atividade que aplico é algo novo para mim também, nós aprendemos mais com eles, do que eles com nós, tu crias uma certa experiência enquanto bolsista, que muitos não têm, só em ter contato com os alunos. Aprendemos muitas coisas que na aula teórica não nos foi dado, e sim ali na prática. O brincar com as crianças é algo que faz elas terem um certo carinho e respeito por você, procuro sempre fazer minhas atividades de modo com que elas se sintam bem, no chão muitas vezes no tapete. Jogar amarelinha no pátio é algo no qual elas gostam muito, e exige concentração, saber os números, onde atirar a pedrinha, esperar sua vez chegar na fila, coordenação motora. Brincamos também de passa anel, algo que exige muita atenção dos alunos, foi algo difícil, mas eles queriam participar e saber como se fazia para brincar.

A dança também está presente no planejamento, trabalhando partes do corpo e para que servem, e dança com a música desengonçada, no primeiro momento botei o vídeo para eles olharem e as partes do corpo, mostrei para eles, depois, botei a música desengonçada e

foi a parte divertida da aula, pedi para eles acompanharem na dança e me imitarem, todos mostraram interesse pela atividade, até os mais tímidos.

3. Conclusões

Concluimos que o ato de brincar na educação infantil é muito importante pois são diversos os benefícios que esse tipo de atividade promove a criança. Além dos benefícios, também são inúmeras, as possibilidades de se trabalhar com o brincar na educação infantil atrelado as áreas do conhecimento, que devem ser contempladas fazendo o uso da ludicidade, do corpo, do movimento, estimulando a coordenação motora, e o raciocínio lógico.

Fazendo essa reflexão a luz dos trabalhos realizados no PIBID, podemos compreender através das práticas citadas acima e de nossas reflexões sobre as mesmas, a importância que a brincadeira tem, e como ela pode ser utilizada como um método, e não somente como algo realizado apenas para preencher os momentos que existem entre as atividades de rotina. Desta forma com as brincadeiras dirigidas, ou seja, as brincadeiras realizadas com o auxílio do professor dão-se a importância necessária que a brincadeira tem na vida das crianças.

Referências

RAU, M. C. T. D. *O brincar na educação infantil*. In: RAU. Educação Infantil: Práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. (org.). Curitiba: Ibex, 2011. p. 144-178.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.